

The background features abstract black line art on a white field. The art includes various geometric shapes like triangles and diamonds, as well as organic, flowing lines. Two large, solid yellow shapes are also present: a semi-circle in the top right corner and a larger, more complex shape in the bottom left corner.

As percepções

de egressos na Assistência à Docência:
uma experiência na Educação Infantil

Jaqueline Soares da Silva Ferreira

José Igor Pastor da Costa

Maria do Perpétuo Socorro Sotero da Silva

Ana Michelle de Carvalho Martins

As percepções de egressos na Assistência à Docência: uma experiência na Educação Infantil

Jaqueline Soares da Silva Ferreira⁸⁹

José Igor Pastor da Costa⁹⁰

Maria do Perpétuo Socorro Sotero da Silva⁹¹

Ana Michelle de Carvalho Martins⁹²

RESUMO

O processo de formação docente perpassa as paredes da Universidade. Durante a graduação o estudante vivencia diversas situações que o levam a diferenciar o saber acadêmico do cotidiano escolar. É notório que quando o recém-licenciado inicia sua jornada na educação, ele começa a desenvolver habilidades que somente a vivência na sala de aula proporciona. Este artigo tem como objetivo

89 Assistente à Docência Cursista do Curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Licenciada em Ciências Biológicas (UFAM). E-mail: jsdsf.ppf21@uea.edu.br

90 Assistente à Docência Cursista do Curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente da Universidade do Estado do Amazonas-UEA, Licenciado em Ciências Biológicas (UFAM). E-mail: jipdc.ppf21@uea.edu.br

91 Professora e pesquisadora do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora pedagógica do PAD; Formadora da Divisão do Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus. E-mail: helpsotero@hotmail.com

92 Professora pesquisadora do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora Pedagógica do PAD; Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus. E-mail: ana.carvalho@semed.manaus.am.gov.br

descrever o relato de experiência de professores em formação continuada, desenvolvido no Projeto Assistência à docência (PAD), do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação (LEPETE) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), destacando informações sobre o locus e a ação da assistência à docência realizada em uma Escola de Educação Infantil em Manaus, fazendo a relação entre teoria e prática, bem como, os conhecimentos desenvolvidos nos percursos da formação docente inicial e a relação com a formação continuada.

Palavras-chave: Formação Continuada; Assistência à Docência; Prática Pedagógica.

ABSTRACT

The process of teacher training runs through the walls of the university. During the undergraduate course, the student experiences several situations that lead him to differentiate academic knowledge from everyday school. It is notorious that when a recent graduate begins his journey in education, he begins to develop skills that only experience in the classroom provides. This article aims to describe the experience report of teachers in continuing education, developed in the Teaching Assistance Project – PAD and the Teaching Laboratory, Research and Transdisciplinary Experiences in Education - LEPETE of the State University of Amazonas - UEA, highlighting information about the locus and the action of teaching assistance carried out in a School of Early Childhood Education in Manaus, making the relationship between theory and practice, as well as the knowledge developed in the paths of initial teacher training and the relationship with continuing education.

Keywords: Continuing education; Teaching Assistance; Pedagogical Practice.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A formação continuada passa a ser um dos pré-requisitos básicos para a carreira acadêmica do professor, pois é através do estudo, da pesquisa, da reflexão, do constante contato com novas concepções, proporcionado pelos programas de formação continuada, que é possível a mudança. Fica mais difícil para o professor mudar seu modo de pensar, o fazer pedagógico, se esse profissional não tiver a oportunidade de vivenciar novas experiências, novas pesquisas, novas formas de ver e pensar a escola (CHIMENTÃO, 2009).

Os profissionais da educação precisam ter oportunidades de vivenciar novas experiências, realizar pesquisas e adotar novas perspectivas em relação à escola. A formação contínua possibilita que os educadores estejam atualizados em relação às tendências, metodologias e práticas educacionais mais recentes.

Ao explorar novas abordagens e expandir seu repertório profissional, os professores podem enriquecer sua prática pedagógica e promover uma educação de qualidade. Além disso, a formação continuada também contribui para a motivação e o desenvolvimento pessoal dos educadores, permitindo que eles se mantenham engajados e atualizados em sua profissão.

Para Costa (2015), o conhecimento é um fenômeno humano, e ocorre em um tempo no qual chamamos de história, sendo então um fenômeno sócio-histórico onde tudo o que conhecemos está vinculado a uma verdade estabelecida pelo tempo, pela história vivenciada. “O processo de ensinar, que implica o de educar e vice-versa, envolve a “paixão de conhecer” que nos insere numa busca prazerosa, ainda que nada fácil” (FREIRE, 1997, p. 11).

O autor ressalta a importância da “paixão de conhecer”, sugerindo que o ato de ensinar e aprender deve ser movido por um desejo ardente de adquirir conhecimento. Essa abordagem implica em uma busca prazerosa, mas também reconhece que o processo não é simples ou fácil. Ensinar e educar exigem dedicação, paciência e um compromisso contínuo com o crescimento pessoal e intelectual. Freire nos convida a refletir sobre o papel do educador como alguém apaixonado pelo conhecimento, capaz de transmitir essa paixão aos outros e também nos encoraja a adotar uma abordagem ativa na busca do saber, mesmo diante dos desafios que possam surgir.

Todo professor passa por um processo de formação identitária. Não há um professor que ao concluir a graduação já esteja apto ao ofício da profissão. Durante a reflexão da práxis docente, percebemos que o processo formativo do profissional da educação nunca tem fim. Segundo Freire, “Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática” (FREIRE, 1991, p. 58).

Neste sentido, de acordo com Wanzeler, Afonso, Lima (2022), o PAD representa um caminho possível de reafirmação da identidade docente enquanto profissional da educação que atua e milita em torno de uma educação democrática, pública e de qualidade social e na garantia dos direitos. É movido pela vontade de promover, de forma colaborativa, processos de melhorias nas escolas, seja do ensino e da aprendizagem, seja nas possibilidades de ampliar nossos olhares sobre os currículos em ação da *universidade escola*.

Enquanto política pública de valorização e de formação de professores(as), este projeto vem se construindo ao longo de dez anos como um espaço tempo de criações curriculares implicadas em contextos escolares multiculturais, cuja diversidade etnocultural e ecológica constitui-se como conteúdos relevantes de compreensão e de intervenção pedagógica capazes de promover, qualificar e de transformar a realidade de forma coletiva e colaborativa

A seguir, apresentamos as seções que serão desenvolvidas durante nosso relato:

- **Como me vejo no Projeto Assistência à Docência:** Iremos relatar um pouco sobre nossa vivência acadêmica desde a graduação até o momento em que ingressamos na pós-graduação, falando também sobre nossas experiências profissionais enquanto educadores.
- **Local da Prática Docente:** Nesta seção, iremos falar um pouco sobre a escola em que realizamos a prática da assistência à docência, tal como as impressões que tivemos sobre a escola e sobre a vivência que tivemos na mesma.
- **Relato da prática:** Apresentaremos, de forma sucinta, como se deu a nossa prática com as crianças da Educação Infantil, as experiências desenvolvidas, os desafios enfrentados durante essa prática e os aprendizados que tivemos e que agregaram ainda mais para nossa atuação profissional.
- **Práticas Formativas para Atuação do Assistente Docente:** Nesta seção, iremos descrever sobre os saberes e aprendizagens construídos nos encontros formativos propostos pela Coordenação de Assistência à Docência, destacando as aprendizagens enquanto profissionais e os desafios enfrentados ao longo do desenvolvimento da prática relatada.

COMO ME VEJO NO PROJETO ASSISTÊNCIA À DOCÊNCIA

Eu, Jaqueline Soares da Silva Ferreira, possuo formação acadêmica no curso Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Amazonas. Estudei durante toda minha infância e adolescência em escolas públicas, e quando estava no terceiro ano do Ensino Médio, no ano de 2011, realizei a última etapa do Processo Seletivo Contínuo (PSC/UFAM) e conquistei a vaga no

Curso de Licenciatura Noturno. Optei por esse turno pois pensava em conseguir um trabalho para ajudar a custear minhas despesas diárias na Universidade, não tinha conhecimento que estando dentro da UFAM poderia conseguir algum programa com bolsa. E quando surgiu a oportunidade, durante a graduação, no período de 2013 a 2014 participei do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica/ PIBIC desenvolvendo um projeto pelo INPA, e logo após, entre 2014 até 2016, entrei no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o qual me ajudou bastante a me encontrar na área da Licenciatura e me fez enxergar a docência por outra ótica. Esses programas me auxiliaram a crescer profissionalmente e me manter na Universidade.

Após concluir o curso de graduação em 2018, atuei como monitora do Programa Mais Educação (PME) em uma escola municipal na zona norte de Manaus, por alguns meses. Essa experiência acrescentou novos conhecimentos na minha formação docente, pois trabalhava diretamente com crianças que enfrentavam dificuldades na leitura e escrita. Essa oportunidade agregou muito à minha jornada como educadora e teve um impacto positivo na minha vida.

Em 2019, tive a oportunidade de conquistar meu primeiro emprego com carteira assinada como professora de Ciências nas turmas do 6º ao 9º ano em uma escola privada em Manaus. Trabalhei nessa posição de 2019 até o final de 2021. Durante a pandemia, enquanto lecionava, percebi que ser professor significa se reinventar a cada passo na carreira. Não foi fácil lidar com o período pandêmico e ter que aprender a utilizar diversas ferramentas digitais, mas essa experiência foi muito importante para o meu crescimento profissional.

Nessa trajetória, sempre contei com a presença do meu amigo José Igor, mencionado neste relato. Após uma conversa sobre nossa evolução na profissão, ele enfatizou: “Jaqueline, precisamos fazer algo para continuar nossa formação!”. Foi nesse momento que decidimos participar da seleção para o curso de pós-graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente da UEA, cujo edital foi disponibilizado pelo LEPETE. Ficamos felizes por termos conquistado as vagas nessa

pós-graduação, pois sabíamos o quanto ela seria importante para nossas carreiras.

Ingressei no referido curso em agosto de 2021, realizado no Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos (CEMEJA) Samuel Isaac Benchimol, localizado na zona leste de Manaus. Simultaneamente, também atuei como assistente docente (AD) pelo PAD, como contrapartida⁹³ do curso de referência, na Escola Municipal Arte e Cultura, no bairro Coroadó, na Zona Leste.

O curso tem auxiliado no aprofundamento dos conhecimentos, permitindo o crescimento profissional na área de gestão de projetos, oferecendo novas abordagens, técnicas e metodologias que podem ser aplicadas na prática docente. Isso tem permitido que eu me sinta atualizada e preparada para lidar com desafios específicos da área.

Percebo que a gestão de projetos requer habilidades de liderança, como capacidade de organização, planejamento, comunicação efetiva e resolução de problemas. Ao cursar essa especialização, estamos tendo a oportunidade de desenvolver essas habilidades, o que pode contribuir para nossa atuação como mediadores dentro da sala de aula e em projetos educacionais.

A Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente também tem estimulado a criatividade e a capacidade de inovação. Temos aprendido a explorar novas metodologias de ensino, utilizar recursos tecnológicos e desenvolver projetos educacionais diferenciados, promovendo uma aprendizagem mais significativa e estimulante para os estudantes.

Sabemos que a obtenção de uma Especialização na área de Gestão de Projetos e Formação Docente pode contribuir para nossa valorização profissional. Esse tipo de qualificação é reconhecido no mercado educacional e pode abrir portas para novas oportunidades de trabalho, como cargos de Coordenação pedagógica, Consultoria educacional ou mesmo a possibilidade de ministrar palestras e cursos na área.

93 Atuação do egresso do Curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente no Projeto Assistência à Docência (PAD).

Em suma, o curso de especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente tem desenvolvido uma formação mais abrangente e qualificada para nós professores, oferecendo benefícios como aprofundamento de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, melhoria na qualidade do ensino, capacidade de inovação e valorização profissional.

Eu, José Igor Pastor da Costa, sou formado em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Finalizei o Ensino Médio na Escola Estadual Ruth Prestes Gonçalves (Aldeia do Conhecimento), e ingressei na Universidade em 2011, pelo Processo Seletivo Contínuo (PSC), com grandes expectativas para a nova jornada que iria trilhar a partir daquele momento. Foram 4 anos e meio de muito estudo e amadurecimento, um período em que pude perceber minha vocação para o ensino. Fui bolsista do PIBID de 2014 até 2016 e essa experiência, junto aos estágios supervisionados, ajudaram a construir o profissional educador que sou hoje.

Após ter concluído o curso de graduação, no ano de 2017, passei alguns meses atuando como monitor do Programa Mais Educação (PME) em uma escola municipal na zona norte de Manaus. Em 2018, consegui minha primeira experiência profissional como professor em uma escola da rede privada de Manaus, onde trabalhei ministrando a disciplina de Ciências por dois anos em turmas do 5º ao 8º ano. Em 2020, atuei como professor em uma segunda escola também da rede privada, ministrando Ciências para séries do 6º ao 8º ano, até o final de 2021.

O ano de 2021 foi o período em que senti a necessidade de continuar minha formação enquanto educador. Conversando com minha amiga Jaqueline Soares, minha companheira em toda a jornada acadêmica desde a graduação e também professora de Ciências, percebemos a importância que teria para a nossa carreira profissional cursar uma pós-graduação. Foi neste momento que soubemos do processo seletivo que iria ocorrer para a seleção de egressos no curso de Gestão de Projetos e Formação Docente da UEA. Enviamos os documentos necessários e, para a nossa felicidade, tivemos a aprovação, ingressando

no curso em agosto de 2021 no Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos (CEMEJA) Samuel Isaac Benchimol, localizado na zona leste de Manaus. Ao mesmo tempo, atuei como assistente docente, em contrapartida proposta pelo curso, no CMEI Argentina Barros, no bairro Cidade Nova, zona norte de Manaus.

No final do ano de 2021, conseguimos também ingressar no Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e estamos desde então vivendo a experiência de cursar uma Especialização em consonância com o Mestrado, uma experiência enriquecedora e que agregará muito para nossa formação profissional, tal como para a pesquisa em educação no estado do Amazonas.

Através das vivências que venho tendo no curso de especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, pude adquirir habilidades e conhecimentos essenciais para o aprimoramento de minha prática pedagógica e que corroboram também para a minha atualização profissional. Acredito que as habilidades adquiridas através das contrapartidas no CMEI também agregam muito para minha experiência profissional, já que pude ter contato com um público discente do qual eu não tive nenhuma experiência até então (Educação Infantil). Dessa forma, entendo que o aprendizado que obtivemos no curso de especialização, assim como na contrapartida, são fundamentais para minha formação docente, no que se refere a um oferecimento de uma educação de qualidade a meus estudantes, bem como me prepara para enfrentar os desafios em constante mudança no campo da educação.

LOCAL DA PRÁTICA DOCENTE

A escola em que desenvolvemos a contrapartida do Curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente foi o CMEI Argentina Barros, localizado na Rua 34, S/N, no bairro Cidade Nova, zona norte de Manaus.

O CMEI Argentina Barros é uma escola bem localizada, que atende uma parcela de crianças moradoras dos bairros Oswaldo Frota, Francisca Mendes e adjacências, nos turnos matutino e vespertino. Percebe-se que o local possui uma estrutura adequada para abrigar as crianças durante suas experiências escolares, com áreas que possibilitam a prática de atividades educativas para além do ambiente da sala de aula.

Figura 1: CMEI Argentina Barros



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA (2022)

As turmas atendidas durante a assistência foram as do 1º e 2º períodos. Ao conversar com as professoras, ouvimos relatos de que eram crianças bastante diferentes entre si, algumas mais carentes, outras com melhores condições de assistência familiar. Havia crianças mais tímidas, outras mais desinibidas e algumas em processo no desenvolvimento, no que consiste na socialização nesse espaço de convivência.

É interessante observar que, dentro do universo da Educação Infantil, os professores têm de aprender a lidar com as adversidades, da mesma forma como ocorre em outros segmentos. Claro que as realidades não são sempre as mesmas, na primeira infância há crianças em diferentes processos de maturação e de desenvolvimento, tanto oral quanto motor. Proporcionar no contexto da escola da infância uma rotina que promova autonomia, socialização e o desenvolvimento

da linguagem oral permitindo o diálogo e a comunicação das crianças, é o momento privilegiado para a comunicação social; percebemos que no CMEI esse momento de diálogo no espaço de convivência é realizado por meio da roda de conversa pautado no tempo e espaço destinado à investigação, à interação e à troca de saberes.

Figura 2: Participação das crianças na roda de conversas



Fonte: Acervo dos autores (2022)

Nesse sentido, a roda de conversa traduz:

[...] o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem. A participação na roda permite que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os amigos, trocando experiências (BRASIL, 1998, v. 3, p. 138).

RELATO DA PRÁTICA

Durante o 2º semestre de 2022 tivemos a oportunidade de vivenciar um pouco a realidade das professoras e das crianças no CMEI Argentina Barros. O desafio iniciou-se pelo fato de que nunca havíamos tido a experiência de conduzir vivências docentes em turmas de Educação Infantil.

Nossa formação é em Ciências Biológicas. Neste sentido, temos toda a didática voltada para o Ensino Médio. O receio de não conseguir dar conta de uma turma composta por crianças entre quatro e cinco anos não impediu a rica troca de experiências entre os diferentes saberes e aprendizagens. Pudemos perceber a grande responsabilidade que uma professora pedagoga tem em suas mãos, a responsabilidade de iniciar a formação cidadã de uma criança, ensinando-lhe a dar os primeiros passos em direção ao caminho que irá trilhar por toda a sua vida, gerando oportunidades para a construção de uma sociedade mais justa e hegemônica.

Em suma, somos gratos pela oportunidade que o LEPETE proporcionou de termos tido essa experiência com o segmento da Educação Infantil, algo que jamais imaginaríamos ter. Bom seria se todos os professores pudessem passar por essa experiência, como se fosse um “intercâmbio educativo”, para que, de fato, pudesse conhecer a docência em sua mais pura essência, afinal, todos os docentes lutam por um ideal em comum: uma educação de qualidade, emancipadora e transformadora de vidas.

Com relação às atividades desenvolvidas durante a contrapartida, na sala de referência, vamos destacar como foi essa experiência no protagonismo docente e a relevância para a formação profissional, além da contribuição para o processo de desenvolvimento infantil, relatamos o seguinte:

Eu, José Igor, pude ficar em uma turma do 2º período da Educação Infantil, com cerca de 15 crianças na faixa dos 5 anos. Além de mim, egresso do curso de especialização de Gestão de Projetos e Formação Docente, ficaram nessa turma mais quatro AD do PAD. A professora nos

explicou a rotina da sala e deixou algumas atividades que deveriam ser realizadas durante aquela tarde.

Lidar com uma turma de crianças com diferentes personalidades foi um verdadeiro desafio. As crianças da Educação Infantil estão em uma fase crucial de desenvolvimento, tanto cognitivo quanto emocional. Tive a necessidade de entender as características individuais de cada criança, pois durante o desenvolvimento das atividades cada uma apresentou uma especificidade. A atividade consistia em colar bolinhas de papel cobrindo os numerais que estavam impressos em uma folha de papel A4. Alguns realizaram a atividade em pouco tempo, outros demoraram mais tempo para concluir, e nesse momento é necessário que o professor exerça sua função com toda paciência possível, entendendo que cada criança tem seu tempo de desenvolvimento, que nenhuma criança é igual a outra, adotando assim abordagens diferenciadas e fornecendo apoio individualizado a cada um, visando atender às necessidades diversas dos estudantes em sala de aula.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

A proposta pedagógica das Instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e a interação com as outras crianças (BRASIL, 2010, p. 18).

Nesse sentido, as experiências desenvolvidas no contexto da educação infantil proporcionam às crianças o envolvimento em diferentes linguagens e expressões, garantindo a elas espaço e tempo para se movimentar, interagir, explorar, desenvolvendo a coordenação motora por meio das interações e brincadeiras.

Eu, Jaqueline Soares, ao realizar a assistência à docência na Educação Infantil, fiquei com uma turma do 1º período, com cerca de 13 alunos. Percebo que essa experiência foi de extrema importância para nós professores, que não possuímos formação específica na área da Educação Infantil. Quando se trata de crianças em idade pré-escolar, é essencial compreender as particularidades desta fase do desenvolvimento, as necessidades educacionais específicas e as abordagens com experiências a serem exploradas. Neste contexto, essa oportunidade me ofereceu apoio e aconselhamento através da professora dos educandos, ajudando-me a desenvolver as habilidades necessárias para trabalhar com as crianças pequenas.

Aqui posso citar o conhecimento do desenvolvimento infantil, pois busquei me atualizar sobre o que a literatura diz sobre o ensino infantil, buscando estratégias adequadas, vivências inclusivas com o intuito de incentivar o envolvimento e o interesse das crianças nas atividades. Ao realizar essas aulas tive a oportunidade de aprender com os profissionais experientes que entendem as especificidades da Educação Infantil. Recebi orientações sobre como planejar e estruturar o ambiente de aprendizagem, selecionar materiais e recursos adequados e desenvolver atividades lúdicas e interativas que promovam o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças. A professora não somente explicou o que era para ser feito naquele dia com a turma, como também conversou sobre essas outras questões.

Além disso, o apoio à Educação Infantil também me propiciou a lidar com desafios usuais nessa faixa etária, como: comportamento, linguagem e aptidões motoras. Não conhecia nenhuma estratégia de gerenciamento de sala de aula, então a professora, com muita paciência, ajudou a promover um ambiente seguro e estimulante. Interessante que neste dia, a atividade que seria desenvolvida era a contação de narrativas a partir de lendas, onde iria contar a eles a história do folclore brasileiro: O saci pererê. E ali tive que desenvolver um dinamismo em um contexto totalmente diferente do que estou habituada a fazer. Foi muito gratificante ver as crianças envolvidas.

Após esse momento da contação de história, realizamos a atividade envolvendo a coordenação motora fina com a colagem de fragmentos de papel e bolinhas. Foi muito legal ver que as crianças, mesmo pequenas, estavam me ajudando e lembrando de como a professora delas fazia, iam me direcionando com muito carinho. Pude assim, ensinar e aprender simultaneamente com uma turminha encantadora.

Figura 3: Realização da atividade



Fonte: Acervo dos autores (2022)

Consequentemente, a Assistência à Docência nos ofereceu uma base sólida de conhecimentos e práticas pedagógicas específicas para crianças pequenas na Educação Infantil. Isso foi crucial, porque a primeira infância é um período importante para o desenvolvimento integral da criança, que, por sua vez, tem um impacto significativo no processo acadêmico e emocional ao longo da vida.

Figura 3: Egressos realizando a assistência à docência no CMEI Argentina Barros



Fonte: Acervo dos autores (2022)

Nesta perspectiva, é importante considerar o desenvolvimento da criança como sujeito integral e em desenvolvimento, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil como documento norteador, traz a concepção de criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

PRÁTICAS FORMATIVAS PARA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE DOCENTE

Ao longo do ano de 2022, tivemos o privilégio de participar de encontros formativos promovidos pela coordenação do PAD. Esses momentos foram de extrema importância para o fortalecimento da atuação docente, especialmente no que diz respeito à postura de autonomia na sala de aula. Nesses encontros, adquirimos novos

saberes para aprofundar as aprendizagens e um impacto significativo na prática pedagógica.

Durante os encontros formativos, houve a exposição de diferentes abordagens pedagógicas propostas pela coordenação do PAD, como por exemplo um sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e um outro sobre Gestão Escolar e o Trabalho Pedagógico, o que muito contribuiu para esclarecimentos ao segmento da EJA e a compreensão sobre os conjuntos de atividades no contexto da gestão escolar. Trouxe também a importância do diálogo, da escuta atenta aos alunos e da criação de um ambiente de aprendizagem acolhedor e estimulante.

Um dos maiores desafios enfrentados durante o desenvolvimento da prática foi a superação do medo de errar. Ao buscar implementar as novas estratégias aprendidas nos encontros formativos, muitas vezes nos deparamos com situações em que as coisas não saíram como planejado. No entanto, compreende-se que o processo de aprendizagem é contínuo e que os erros fazem parte desse percurso. Aos poucos, fomos nos sentindo mais confiantes para experimentar novas abordagens e adaptar práticas, de acordo com as necessidades dos educandos.

Como profissional, podemos perceber um crescimento significativo ao longo desse processo. A postura de autonomia na sala de aula foi fortalecida, passando a assumir um papel mais ativo na construção do conhecimento, encorajando os educandos a serem protagonistas do próprio aprendizado. Acredito que a autonomia é essencial para o desenvolvimento crítico e criativo dos estudantes e os encontros formativos nos proporcionam ferramentas para cultivar esse aspecto para a prática docente.

Em relação à avaliação do processo, considera-se que os encontros formativos foram bem estruturados e abordaram temas relevantes para a formação. A equipe de coordenação demonstrou comprometimento e criatividade no planejamento e condução das atividades. Além disso, a interação com os demais participantes foi enriquecedora, pois foi possível trocar experiências, compartilhar desafios e receber feedbacks construtivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre nossa participação no projeto de Assistência à Docência, reconhecemos a importância fundamental da vivência na escola nessa prática. Aproximar-se do ambiente educacional, interagir com as crianças, colegas e equipes pedagógicas proporcionou uma compreensão mais profunda das demandas e desafios enfrentados no dia a dia da docência. Essa experiência direta foi essencial para o desenvolvimento de habilidades, aprimoramento de práticas e consolidação de nossa identidade profissional.

Durante o processo, não podemos deixar de mencionar os desafios enfrentados. Desde a necessidade de adaptação constante às demandas e realidades dos educandos até a superação de obstáculos individuais, cada etapa trouxe consigo aprendizados significativos. A busca por estratégias pedagógicas eficazes, a gestão de sala de aula e o trabalho em equipe foram alguns dos desafios que nos fizeram crescer e amadurecer profissionalmente.

Os aprendizados adquiridos ao longo dessa prática fortaleceram nossa atuação profissional. A troca de experiências com colegas, a observação e o diálogo com professores mais experientes contribuíram para a ampliação de nosso repertório pedagógico. Além disso, a reflexão constante sobre nossas práticas e a busca por soluções inovadoras nos permitiram evoluir e aprimorar a qualidade de nosso trabalho como educadores.

Portanto, a nossa expectativa é que projetos como estes, no contexto da formação inicial e continuada de professores, permaneçam como momentos de vivência e práticas enriquecedoras à profissionalização docente. É importante investir em programas que integrem teoria e prática, promovendo uma formação docente mais abrangente e alinhada às demandas do contexto educacional.

Para a formação docente, é fundamental valorizar a experiência prática e a reflexão sobre a prática como pilares para o desenvolvimento profissional. A assistência à docência oferece a oportunidade de estabelecer uma conexão mais sólida entre teoria e prática, capacitando

os futuros educadores a enfrentar os desafios da profissão de forma mais eficaz.

Este trabalho busca contribuir para a comunidade acadêmica ao compartilhar as vivências, aprendizados e desafios enfrentados durante o processo de Assistência à Docência. Esperamos que esse relato possa inspirar outros educadores a buscar oportunidades de aprimoramento, incentivando-os a refletir sobre suas práticas e a buscar soluções inovadoras para os desafios educacionais. Através da colaboração e da disseminação de conhecimento, podemos fortalecer a qualidade da educação e contribuir para o avanço da comunidade acadêmica como um todo.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**, 1998.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar**, v. 10, p. 58, 1997.

COSTA, José Junio Souza da. **A educação segundo paulo freire: uma primeira análise filosófica**. Theoria - Revista Eletrônica de Filosofia - Faculdade Católica de Pouso Alegre. Volume VII – Número 18 – Ano 2015 – ISSN 1984-9052.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O significado da formação continuada docente**. In: congresso norte paranaense de educação física escolar. 2009. p. 1-6.

WANZELER, Eglê Betânia Portela; MENEZES, Maria Quitéria Afonso e LIMA, Jediã Ferreira. UNIVERSIDADEESCOLA: O Projeto Assistência à Docência como Política de Formação Inicial de Professores e Professoras Articulada à Formação Continuada. **Extensão em Revista**. 10. ed. 2022, p. 12-20.